

# POESIAS DE CORDEL COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO/ APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL.

**Autora: Professora Mestranda em Educação: Cláudia Regina Lemes**

Universidade Braz Cubas de Mogi das Cruzes Departamento de Pós Graduação

**Resumo** - Este artigo trata de um trabalho que foi desenvolvido em uma Escola da Rede Pública Estadual de São José dos Campos, que perpassando por todas as áreas do saber, desembocou na elaboração de um portfólio de versos de cordel elaboradas por um grupo de 33 alunos da segunda série do Ensino Fundamental ciclo 1. No entanto, o percurso que ocorreu entre a investigação crítica e o primeiro contato dos alunos e professora com as produções em cordel; a interpretação de versos conhecidos; ao conhecimento e percepção da hibridação dos versos de cordel com a dramaturgia, a música, cinema e outros; e o produto final (portfólio), demonstram claramente que a inovação a qual clama a educação pode ocorrer pela releitura de recursos conhecidos da cultura popular se reaproveitados pela escola, como nesse caso ocorreu com essa abordagem, dos Versos de Cordel.

**Palavras-chave:** ensino, aprendizagem, versos de cordel, pluralidade, cultura.

**Área do Conhecimento:** Interdisciplinar

## Introdução

O cordel é uma história contada em forma de versos, com rimas e muito usado na região nordestina do Brasil, para diversão, propagandas, divulgações, entre outros. É geralmente acompanhado de gravuras que são feitas artesanalmente, desenhadas e esculpidas na madeira (xilogravura). A xilogravura torna-se uma matriz e o desenho pode ser reproduzido várias vezes. É chamado de cordel, porque geralmente é vendido em praças e feiras, exposto em uma grande corda e preso com prendedores de madeira (como um varal). O poema ou verso de cordel quando apropriado por repentistas habilidosos, começa com uma chamada (mote), que é a introdução recitada por um dos cordelistas repentista e os outros artistas populares vão dando continuidade e sentido à introdução que neste caso acontece de improviso por artistas em praças públicas.

Existem muitas controvérsias sobre a origem do cordel. No entanto independente do local onde se originou, sabemos que o cordel existe e existiu na França, como "*littérature de colportage*", na Espanha, "*pliegos suletos*".

Na Inglaterra, folhetos semelhantes aos nossos eram correntes e denominados "*cocks*" ou "*catchpennies*". O cordel, independente do país em que ele é circulado, a sua característica forte é o fato de estar ligado intimamente com acontecimentos populares, que contam histórias de vidas de pessoas, sagas, biografias, circunstâncias, notícias, fatos políticos, divulgação de produtos, tragédias, acontecimentos cômicos, entre outros. O cordel chegou ao Brasil, via Portugal, trazido por colonizadores, sendo rapidamente incorporado pela cultura nordestina,

espalhou por outros Estados do Brasil, mas sempre ligadas à tradução nordestina e suas histórias sotaques as vezes utilizando dos recursos da aliteração para marcar o tradição da fala nordestina nos versos "(...) *Quando oiei a terra ardendo/ quar fuguera de São João.../*"

*"Colocar acento em coco  
É um erro bem danado!  
Principalmente no fim  
Se o acento é colocado  
Pois ninguém está maluco  
de beber cocô gelado"*

*Geralda Medeiros Nóbrega / Professora de  
Literatura Brasileira –UEPB"*

A apropriação dos versos de cordel pela escola é uma estratégia que marca talvez uma transgressão às regras rígidas e propedêuticas, dos modelos tradicionais do ensino, abrindo passagem à inclusão da arte popular e sua pluralidade de idéias, a interdisciplinaridade, ao incentivo e valorização da criação cultural. A riqueza das produções cordelistas nos coloca diante da reflexão de que só transgride quem sabe. Ariano Suassuna, Escritor, Professor, Dramaturgo, Novelistas, Secretário de Cultura e Cordelista, diz com simplicidade: "*No sertão a gente fala muito e foi justamente desse falatório que tirei a inspiração para os meus livros*".

## Material e Métodos **Metodologia**

O trabalho em sala de aula com Cordel iniciou com uma seleção de livrinhos de cordel selecionados que foram expostos na sala de aula para que os alunos lessem livremente e escolhessem o que quisessem ler.

Os livros foram expostos em varais como em praças públicas e ficaram na sala para serem explorados por uma semana.

Na segunda semana as crianças puderam levar os livrinhos para casa e trazer no dia seguinte trocando entre si para que todos explorassem o máximo aquele conteúdo, inclusive oportunizando a leitura com os pais ou responsáveis.

Na terceira semana (segunda feira) abrimos uma roda de discussão sobre o que eles (alunos) haviam percebido naqueles livrinhos que fosse diferente dos outros livros de histórias que eles conheciam anteriormente.

Surgiram as seguintes observações feitas pelas crianças: ( os livrinhos de cordel possuíam rimas, possuíam ritmos, contavam as histórias com empolgação, em alguns casos as escritas eram do jeito que se fala- aliteração – as histórias mesmo que fossem tristes, ficavam alegres, tem muita ação).

Através da fala das crianças, fui gerando mais idéias e questionamento, anotando na lousa as falas para estudos posteriores.

Usamos como exemplo o trecho:

#### DE ONDE VEIO O CORDEL

Não se sabe exatamente  
O cordel de onde veio  
Alguns afirmam que os mouros  
Lhe serviram de correio  
Até a Península Ibérica  
E de lá pra nosso meio.

Pois lá na Península Ibérica  
Cordão se chama cordel  
Onde eram penduradas  
As folhinhas de papel  
Nascendo daí o nome  
Desta cultura fiel

(Zé Maria de Fortaleza e Arievaldo Viana)

Quando o verde dos seus “zoio”  
Se “espaia” na plantação  
Eu te asseguro, não chores não viu  
Que “vortarei” viu  
Pro meu sertão.

Com base nestes trechos, fui levando as crianças a pensarem sobre as figuras de linguagens dos versos para ilustrar como em alguns casos os acontecimentos são representados em formas comparativas.

- Verdes dos olhos com – o verde das plantações;  
Solicitei que me apresentassem mais exemplos de onde isso acontecia nos poemas e versos que leram.

Eles mais uma vez exploraram os versos de cordéis que levamos para a aula e foram pesquisar as figuras de linguagens utilizadas nos versos.

-Na terça feira da terceira semana, levei para sala de aula algumas atividades que abordassem as figuras de linguagem, de forma bastante prática e lúdica. Propondo comparações de atributos físicos dos alunos com a coisas da natureza, cores tamanhos, animais, flores, águas do mar, ventos, rios, para ajuda-los a construir o conceito do figurativo, usado em textos poéticos e imprescindível que a criança saiba para poder iniciar na produção poética de qualquer natureza.

-Na quarta feira da terceira semana, trabalhamos os ritmos das poesias.

-Na quinta feira da terceira semana trabalhamos a rima.

-Na sexta feira trabalhamos palavras do mesmo campo semântico. Pois percebi que as crianças confundiam campo semântico com rima. Daí percebi a importância de se trabalhar também este elemento para que as produções fossem coesas e coerentes.

-Na quarta semana – segunda feira trabalhamos o tema que usaríamos para compor a nossa poesia de cordel. Escolheram por votação a história da nossa sala para construção do texto coletivo.

Dei o mote:

*A segunda série E  
Certo dia resolveu  
Contar a sua história  
Vejam como aconteceu.*

-A partir do mote as crianças foram criando coletivamente linha a linha o que veremos mais adiante nos resultados.

-Diante da maravilhosa produção coletiva, aproveitei para explorar mais um pouco a empolgação da sala e propus que cada um criasse o seu verso de cordel, contando um trequinho de sua vida.

-Quarta semana - terça feira dei um mote que foi o seguinte:

*Hoje sou pequenininho  
Tenho muito que crescer  
Sou uma sementinha  
Que vai amadurecer*

-A partir desta introdução todos passaram a criar seu versinho de cordel e levar para eu revisar a ortografia.

-Organizei um formato de livrinho com folhas de sulfite recortadas e grampeadas e as crianças passaram os versinhos revisados nos livrinhos.

-Quarta semana – entre quinta e sexta feira as crianças ilustraram o versinho com um desenho que foi feito em um pedaço de isopor, vasado com o próprio lápis muito bem apontado, passado tinta guache sobre o isopor e carimbado na capa do livrinho de cordel, com o nome de cada autor.

-Os livrinhos foram expostos em uma grande corda e as produções dos alunos foram usadas no decorrer daquele bimestre de forma interativa nas disciplinas de português, história, geografia, matemática, ciências e arte, com o mesmo *status* dos textos dos livros didáticos.

-Finalizamos o projeto com uma sessão de autógrafos e com o fundo musical de Luis Gonzaga cantando Asa Branca.

### Resultados

Trabalhar com versos de cordel em sala de aula e com alunos da segunda série do ensino fundamental ciclo 2, foi uma experiência fantástica que oportunizou tanto para os alunos como para a minha experiência docente, um crescimento humano paralelo ao desenvolvimento criativo e inovador.

Algumas ações educativas bastante comuns em sala de aula, não atendem as demandas de alunos que migram das regiões menos favorecidas de nosso país, ou que possuem cotidiano em que a infância lhes é negada de várias formas, seja pelo trabalho formal ou informal, seja pela falta de cuidados e ou proteção dos adultos, seja pela falta de recursos básicos à uma vida digna.

O tema de cordel, por ser interdisciplinar e por ter sido abordado visando atingir de certa forma o auto conhecimento e o pensar sobre sua realidade, despertou nos educando a reflexão de que se ele pode pensar e escrever sobre uma realidade, ele poderá também planeja-la de forma diferente e “reescreve-la”, colocando-se na posição de autor. Autor da própria realidade.

Observar aquele aluno que até então eu não conseguira atingir em sua vontade de aprender e enfrentar o desafio da escrita e leitura, participando, interagindo, criando, foi um dos motivos que me fez acreditar que este trabalho valeu a pena. Para todos os alunos e para a minha atuação docente.

Alunos preparando as xilogravuras



### Discussão

Por ter acreditado neste projeto e ter comprovado o seu valor, a sua ampliação e aperfeiçoamento foi uma consequência.

Atualmente atuando com outra equipe em outra escola, de uma comunidade bastante diferente, este mesmo projeto foi adaptado a esta outra realidade e está acontecendo com o mesmo entusiasmo do projeto anterior.

É importante que o professor esteja comprometido, e acredite no sucesso, pois assim ele estará multiplicando o entusiasmo e motivando o seu aluno.

Valorizar o trabalho do aluno é primordial e quanto mais esse trabalho for valorizado, melhores serão as produções.

Outro ponto importante é que o projeto cresce conforme ele vai acontecendo, mesmo que inicie timidamente, no decorrer do processo o entusiasmo vai aumentando à medida que os alunos vão vendo os resultados.

Portanto, ao passo em que todos vão se sentindo valorizados em ter seus trabalhos ganhando status dos textos de livros, pois são explorados como tal em vários momentos de atividades, vão melhorando cada vez mais na organização, letramento, comunicação, elaboração, de tudo o que fazem em aula.

A propriedade interdisciplinar do cordel torna-o um meio muito fácil de organizar em qualquer espaço escolar e adapta-lo de acordo com a comunidade.

Outro aspecto importante é que, o que os alunos produzem, volta para os alunos em forma de material para ser explorado em todas as áreas do saber, que uma vez “destrinchado” é reorganizado em nova produção. Esse aspecto demonstra o processo de construção do conhecimento e o trabalho de melhoria contínua do aluno, educador, da seqüência em que se norteia e dos resultados.

Desenvolver cordel em sala de aula é trabalho sempre novo, ainda que antigo, pois trata da atuação do “criador com a criatura” se relacionando no tempo e espaço real.

### Conclusão

Ser autores deste projeto propiciou para todos os integrantes dessa equipe, incluindo a professora, um salto além do esperado na educação.

Esse projeto merece ser trabalhado por outras equipes e em outras realidades, devido variedade de conteúdos que aborda nos aspectos culturais, comunicativos, afetivos, históricos, geográficos, científicos, tecnológicos, estéticos, artísticos, entre outros e também pela sua fácil adaptação a qualquer realidade que se faça presente.

Esperávamos com este projeto, desenvolver 31 alunos nas questões, principalmente, da leitura e escrita, mas, ao final dos trabalhos, pudemos observar que aquelas 31

crianças que iniciaram o ano de 2006, rumavam para o ano seguinte fortalecidos por esta experiência que como professora dessa pequena equipe, avalio com segurança. Foi uma experiência educativa e uma experiência humana.

Será inesquecível em todos os aspectos que forem analisados e para cada membro que dela fez parte. Ao qual eu me incluo.

A avaliação foi contínua e participativa de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos.

Os portfólios e as poesias valeram como registro da aprendizagem dos alunos e conseqüentemente como uma “prova” do desenvolvimento dos mesmos.

## Referências

PERROTI, E.. *A criança e a produção cultural: apontamentos sobre o lugar da criança na cultura*. In: BELINKY, T, (et.al.) *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado aberto, p. 09-27, 1984.

SUASSUNA, Ariano. *Todo professor deve ter um pouco de ator*. Nova Escola, São Paulo: Abril, ano XXII, Nº 203, p.16 – 20, Junho/ Julho 2007.

PELLEGRINE, Denise. *Aprenda com eles e ensine melhor*. Nova Escola, São Paulo: Abril, ano XV nº.139, p. 19 – 24, Jan./Fev. 2001.

<http://www.camarabrasileira.com>. Acesso em 08/07/2007.